

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DÉBORA ANDRADE COSTA

**DO CONSUMO AO CONSUMISMO: o adoecimento social
observado sob um viés psicanalítico**

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DÉBORA ANDRADE COSTA

**DO CONSUMO AO CONSUMISMO: o adoecimento social
observado sob um viés psicanalítico**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia. Para finalidade de obtenção do título de Bacharel em Psicologia, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro

PATOS DE MINAS
2017

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA

DÉBORA ANDRADE COSTA

**DO CONSUMO AO CONSUMISMO: o adoecimento social
observado sob um viés psicanalítico**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 30 de
Novembro de 2017.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Matta de Castro
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Faculdade Patos de Minas

Examinador 2: Prof.^a Ma. Constance Rezende Bonvicini
Faculdade Patos de Minas

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO, APRESENTADO POR DÉBORA ANDRADE COSTA, COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA OBTENÇÃO DO TÍTULO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA.

Aos vinte e oito dias do mês de novembro de dois mil e dezessete, reuniu-se, no Laboratório de Psicologia do Trabalho – LAPOT, a Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas, constituída pelos professores abaixo assinados, na prova de defesa de seu trabalho de conclusão de curso intitulado: DO CONSUMO AO CONSUMISMO: O ADOECIMENTO SOCIAL OBSERVADO SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO. Concluída a exposição, os examinadores arguíram alternadamente o graduando(a) sobre diversos aspectos da pesquisa e do trabalho, como REQUISITO PARCIAL DE CONCLUSÃO DE CURSO. Após a arguição, a comissão reuniu-se para avaliar o desempenho do(a) graduando(a), tendo chegado ao resultado, o(a) graduando(a) DÉBORA ANDRADE COSTA foi considerado(a) (Aprovada). Sendo verdade eu, Lúcia Helena dos Santos França, Secretária do Departamento de Graduação em Psicologia, confirma e lavra a presente ata, que assino juntamente com o Coordenador do Curso e os Membros da Banca Examinadora.

Patos de Minas, 28 de novembro de 2017.



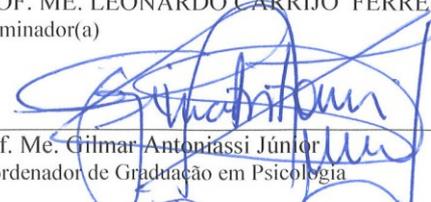
PROF. ME. MARCELO MATTA DE CASTRO
Orientador(a)



PROF. ME. GILMAR ANTONIASSI JÚNIOR
Examinador(a)



PROF. ME. LEONARDO CARRIJO FERREIRA
Examinador(a)



Prof. Me. Gilmar Antoniassi Júnior
Coordenador de Graduação em Psicologia



Lúcia Helena dos Santos França
Secretaria do Departamento de Graduação em Psicologia

Às minhas fontes de incentivo e inspiração, Jorge Luiz, Marcelo Matta de Castro e Célia Marize. A experiência de poder desfrutar da sabedoria de vocês foi imprescindível à minha evolução.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida e saúde essenciais para eu que fosse capaz de concluir esta etapa.

Aos meus amados pais, Roberto e Lêda, por acreditarem tanto em meu potencial e por desejarem que eu alcançasse um futuro promissor.

Aos mestres, por dividir além de seus conhecimentos teóricos, seus conhecimentos de vida.

A todos aqueles, que mesmo silenciosamente, torcem por mim.

A anestesia do consumismo leva o homem ao destino cruel de viver todo o percurso da existência, fadado a viver debaixo da escravidão de seus próprios desejos.

Clavio Jacinto

DO CONSUMO AO CONSUMISMO: o adoecimento social observado sob um viés psicanalítico

FROM CONSUMPTION TO CONSUMERISM: the social sickness observed under a psychoanalytic view

Débora Andrade Costa¹

Graduanda do Curso de Psicologia. Faculdade Patos de Minas.

Marcelo Matta de Castro²

Mestre em Psicologia. Universidade Federal de Minas Gerais.

RESUMO

O ato de consumir é algo que faz parte do ser humano e da vida do mesmo desde o princípio da existência da espécie. Contudo, o consumo tem deixado de ser algo essencial e tem gerado o adoecimento da população, deixando então de ser consumo para que passe a ser considerado consumismo. O presente trabalho tem como objetivo verificar a relação existente entre o consumismo e o indivíduo que lida com este diariamente. Para que esta análise fosse realizada, foi produzida uma pesquisa bibliográfica, que teve como base de pesquisa artigos que discorrem acerca da temática aqui explorada. O processo de pesquisa elaborado permitiu que fosse possível ser verificada a importância de estudos acerca do consumismo, visto que o mesmo deixou de ser um problema somente do indivíduo, passando assim a ser um problema social.

Palavras Chave: Consumismo. Indivíduo. Sociedade.

¹ Orientanda Débora Andrade Costa

² Professor Orientador Marcelo Matta de Castro

ABSTRACT

The act of consuming is something that is part of the human being and his life since the beginning of the species' existence. However, consumption has ceased to be essential and has generated the sickness of the population thus ceasing to be consumption to be considered consumerism. The objective of this study is to verify the relationship between consumerism and the individual who deals with this daily. For this analysis to be performed, a bibliographic research was produced, which was have like base research in articles that discuss the theme explored here. The research process developed made it possible to verify the importance of studies about consumerism, since it ceased to be a problem only of the individual thus becoming a social problem.

Keywords: Consumerism. Individual. Society.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem o consumo como sinônimo de prazer e satisfação. Consumir deixou de ser um ato de necessidade para subsistência.

Influenciados pela mídia que oferece padrões a serem seguidos, as pessoas estão buscando cada vez mais o modelo de vida que lhes é apresentado, vivendo numa intensa busca de satisfações que são constantemente ofertadas. Contudo, a busca por satisfação está adoecendo cada vez mais a sociedade trazendo somente benefícios temporários.

As pessoas, de maneira geral, têm perdido a noção de suas verdadeiras necessidades e estão, dia após dia, deixando de diferenciar o consumo do consumismo. Em nosso país e no mundo pode-se afirmar que a realidade se apresenta da mesma maneira. O consumo refere-se ao que vem a ser básico e necessário para que possamos viver já o consumismo está relacionado a tudo que é supérfluo. As pessoas são facilmente influenciadas pelo marketing, acreditando assim que realmente precisassem daquilo que lhes é ofertado, como se o produto, ou a ideia, realmente fossem essenciais à sua vida. Esta crença gera uma falsa necessidade relacionada ao produto.

O significado de consumo na contemporaneidade constitui-se num meio de manipulação das massas, ao propagar valores que associam o consumo ao prazer, liberdade, razão e progresso. O

autor explica que o status é denominado pelo lugar ocupado socialmente e economicamente que são demonstrados através dos meios de consumo, nem mesmo a renda é levada em consideração, porque os produtos oferecidos aos consumidores tem outros similares acessíveis para as diversas clientelas existentes na sociedade. (1)

O consumismo e as consequências que o mesmo gera tem sido cada vez mais observado, visto que este tem causado problemas a uma parcela significativa da população mundial. A temática foi eleita como assunto principal para que fosse percorrido por alunos que realizaram o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) em sua edição do ano 2014 (2). Este trouxe como tema central a “Publicidade Infantil no Brasil”, levando em conta a influência do marketing para a formação de adultos consumistas.

As consequências de tal comportamento para a sociedade são muito graves, uma vez que as pessoas usam do mesmo como a possível solução dos mais inúmeros problemas, ou ainda com o intuito de que este satisfaça seus desejos, estando estes relacionados a prazer, poder ou mesmo impulso. Assim, as dívidas aumentam, a situação financeira pessoal, municipal, estadual, federal e logo mundial é comprometida, uma vez que a economia é prejudicada quando os valores referentes às compras realizadas são vezes maiores quando comparado aos valores relacionados às contas quitadas pela população.

Um dos maiores impactos mundiais causados pelo capitalismo foi o consumismo. A troca de produtos que surgiu na pré-história como forma de organização social, foi se transformando ao longo do tempo e o consumismo tornou-se sinônimo de poder, status, superioridade e não mais uma necessidade básica de sobrevivência. O “ter” ficou muito mais importante do que o “ser” e o ato de comprar deixou de ser necessidade e se transformou numa fonte de prazer para as pessoas, um prazer que, quando em excesso, caracteriza um desequilíbrio psicológico denominado Oniomania. (3)

Deve-se também levar em conta que, o consumismo gera consequências não somente para aquele que se submete ao mesmo, para este reflete de maneira direta, todavia, faz-se necessário que suas relações pessoais, profissionais e saúde psicológica sejam também levadas em consideração, assim como, ainda que de maneira indireta, o meio ambiente, a economia, e mesmo ao próximo como sendo influenciado pelo primeiro.

Vê-se então a necessidade existente em discorrer sobre o mesmo, sobre as consequências que este gera, e sobre o quanto o ser humano tem sido influenciado quando encontra-se frente ao mesmo.

METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado trata-se de uma pesquisa, que busca investigar acerca do consumo e de como este, a partir do momento em que deixa de ser consumo e passa a ser consumismo, afeta a vida dos indivíduos de maneira geral. As discussões realizadas sobre a temática foram feitas sob um viés psicanalítico.

Para que o mesmo fosse elaborado, realizou-se uma revisão, a qual teve como base material retirado de artigos pertencentes a periódicos digitais, datados a partir do ano de 2008. Devido ao fato da temática ser amplamente discutida, existe uma riqueza de informações referentes a mesma, que em muito auxiliou a produção deste artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Consumismo

De acordo como dicionário Aurélio (4), a palavra *consumismo* significa “hábito ou ação de consumir muito, em geral sem necessidade”. A partir disso, faremos uma análise semântica de tal expressão e assim, relacioná-la ao que a psicanálise nos diz sobre tal comportamento.

O sufixo *-ismo*, possui pelo menos seis possibilidades de significado: Fenômeno Linguístico, Sistema Político, Religião, Doença, Esporte, Ideologia, entre

outros. “Ao contrário do que algumas pessoas pensam, o fato de ter um mesmo morfema não garante que haja uma mesma interpretação da palavra em si.” (5)

Observa-se então que, o consumismo, tornando-se uma compulsão, caracteriza uma patologia comportamental conforme indicação do sufixo mencionado acima, se relacionando então na possibilidade de doença.

Faz-se oportuno ainda citar que os termos "consumismo" e "consumição" apresentados pelo Dicionário Aurélio (4) são bastante próximos. Enquanto o consumismo nos apresenta a idéia de consumo exagerado e a tendência a comprar exageradamente, é no segundo termo que o modo de gozo presente nessa tendência ou impulso se explicita: "consumição" indicando o ato de consumir(-se), o efeito de consumir.

Consumo, consumismo e o ser humano

No tópico anterior, se discorreu acerca do uso do sufixo –ismo, e quanto a como o mesmo pode transformar uma palavra, modificando seu significado, e logo, o peso que a mesma carrega consigo, além de sua relação com a palavra consumição. Consumo vem a ser, de acordo com o dicionário Aurélio, “o ato de consumir algo, de gastar, podendo também significar algo que fora utilizado”. (4)

Nota-se, e vem a ser inegável o fato de que o indivíduo consome ainda antes do momento em que vem ao mundo. “É possível viver sem produzir, mas viver sem consumir mostra-se uma situação bastante difícil uma vez que o ser humano depende do consumo para garantir sua sobrevivência.” (3). Para que a população fosse gerada, foi necessário que consumissem nutrientes e tudo o que vinha a ser imprescindível para que se desenvolvessem. Em seus primeiros anos de vida, os seres humanos foram constantemente abastecidos por aqueles que se responsabilizavam pelos mesmos, e destes era consumido tudo aquilo de que precisavam. Consumiam então o amor, o cuidado, o alimento, a atenção e logo, o tempo e a dedicação do outro. Com o decorrer dos anos, nota-se então que o homem buscava, e busca, resolver a questão da sobrevivência por meio de aparatos mais simples, tais como comida, abrigo e prole. (6)

Em um primeiro momento, fora entregue aquilo que faz-se ser essencial. Proporcionaram então o que vinha a ser necessário para que os seres humanos crescessem e mesmo sobrevivessem. Seguia-se então o antigo discurso ético advindo da filosofia grega, onde considerava-se a felicidade um bem associado ao exercício da virtude, postulando que os bens exteriores são incapazes de trazer estado de plena beatitude. (7)

Contudo, com o passar do tempo, os seres humanos passaram a buscar não mais somente pelo necessário, procuravam por tudo o que ultrapassa o limite do que vem a ser primordial visto que o necessário não mais o satisfazia. Iniciou-se então a busca por propósitos que pudessem dar sentido à vida e ao existir (6). Lacan (1974 *apud* Rosa, 2010) (8) observa que na medida em que a realidade é constituída com o prazer, interessam as relações do homem com os objetos de sua produção, uma vez que “eles serão objetos de suas necessidades, mas também de seus desejos, e é patente que há uma distância entre a organização das necessidades e dos desejos”. Lacan (1974 *apud* Rosa, 2010), aponta ainda que os objetos “além de seu valor de uso – há sua utilização de gozo”, seu valor de gozo. (8)

Os seres humanos então passaram a se encontrar em um lugar onde aprenderam que os melhores são os que possuem mais, e assim começaram a agir com o intuito de alcançar esta posição. O consumo então deixou de ser algo crucial, evoluindo e ressignificando-se de maneira notável, apresentando um diferente sentido. “Nesta sociedade do consumo, dentro da qual nos encontramos, o consumismo emerge com um valor moral.” (10)

A saciedade própria da sociedade de consumo burguesa recobre o vazio material com um espírito vazio e põe no imperativo de gozo consumista a missão de falsificar a superação da contradição entre o acúmulo e a distribuição dos bens. Num shopping center tudo se passa como se ao mesmo tempo estivessem presentes a abundância e a distribuição dos bens e a alegre excitação do acúmulo dos mesmos. (10)

É neste momento que o consumo passa a ser consumismo, “quando não existe um reconhecimento por parte dos consumidores do que de fato estão adquirindo, e tal produto passa a ser considerado como um meio de obter satisfação das necessidades.” (1). “A acessibilidade ao gozo imediato embota sua percepção valorativa interior em relação ao mundo, tornando o indivíduo cada vez mais incapaz

de superar suas limitações”, assim criando novas necessidade para realização ímpeto do gozo. (11). De acordo com Freud, (9) os homens apresentam três principais mecanismos de enfrentamento para contrariar a sua experiência de sofrimento no mundo, uma destas vem a ser a satisfação substitutiva, momento no qual o objeto toma o lugar do sofrimento, paralisando o mesmo momentaneamente. Este então compra por não saber lidar com aquilo que lhe aflige. O consumo passa a ser consumismo quando a necessidade passa a adoecer e a se tornar doença. Inicialmente,

existiu uma sociedade de coletores, que apresentava como principal característica, a produção, somente para a sobrevivência, já na sociedade de produtores, iniciou-se pelo acúmulo de produtos, e o que era levado em consideração para que um bem fosse considerado bom, este precisava durar, e a partir disso transmitir segurança. (1)

A segurança e os valores iniciais foram substituídos, visto que hoje já “não se consome mais pela qualidade do produto, porém, para satisfazer uma necessidade interna que não pode ser apaziguada pela posse do produto.” (1). O consumismo acontece quando “o indivíduo consome pelo próprio ato de consumir, ao invés de consumir produtos de que necessita, até mesmo porque, não consegue estabelecer com clareza o que está comprando, porque e para que.” (1). Para Lacan (1974 *apud* Rosa, 2010) (8), o consumismo pode ser explicado pela busca desenfreada em suprir pulsões. “Há sempre uma atividade em jogo na pulsão; portanto, ao invés do “se devorar”, “se consumir”, ele propõe o “se fazer”, “se fazer devorar”, “se fazer consumir”. É nesse “se fazer” que a atividade da pulsão se concentra”. (8)

De acordo com a psicanálise, o consumismo é algo significativo justamente pelo fato deste “apoiar-se nas fixações alienantes do sujeito, na cristalização de suas posições de gozo, a ideologia afirma e sustenta a condição neurótica e compulsiva do consumismo e da busca irrefreada de satisfação particular como norma” (10), transformando toda posição contrária em recriminável e toda interposição em obstáculo. O consumismo então deixa de ser relacionado somente à questões materiais, proporcionando assim a elaboração de valores e novas considerações. O homem deixa de ter o ato do consumo como algo voltado somente ao que lhe é necessário para sobreviver, ele passa a utilizar do mesmo como algo que não alimenta somente seu corpo, mas sua alma. “O consumismo

aflora na subjetividade humana como uma forma de se desviar a atenção individual em relação aos problemas cotidianos que assolam a sua vida prática” (11), tornando-a psicologicamente mais suportável.

Devido ao poder que o ato de consumir exerce na vida do homem, a sociedade tem utilizado do mesmo como uma ferramenta, exercendo assim o controle, daqueles que tem sobre aqueles que desejam ter.

A sociedade está modificando o homem quanto a sua estrutura existencial, gerando sintomas como angustia, depressão, estresse e ausência de sentido, de modo que alguns teóricos investigam a relação do consumismo com o vazio existencial. (12)

“A psicanálise explica que o consumo compulsivo, é um apelo inconsciente para compensar um vazio, e uma busca de compensação de carência afetiva” (13). Frankl (1989 *apud* Carneiro e Abritta, 2008), define como uma neurose de massa o vazio existencial. Segundo o autor, o vazio existencial configura-se em uma busca constante por um possível sentido para a vida. O mesmo pode ser criativo, expansivo e transformador, contudo, a atual sociedade depara-se com algo que tem provocado “a morte das ideologias, o domínio da tecnologia em detrimento do contato com o outro, a perda das tradições, o empobrecimento do ser e a supervalorização do ter, a neurose de massa”. (6)

Então, se o consumismo vem a ser descrito como algo tão negativo e devastador, o que no ato faz com que este venha a ser tão frequente e porque repeti-lo constantemente? Assim como fora discutido anteriormente, o consumismo recebe o sufixo -ismo com o intuito de que o mesmo venha a ser caracterizado como doença. O ato ocorre de forma cíclica, a partir do momento em que o indivíduo, buscando suprir a necessidade que sente por algo (sendo este algo um objeto, pessoa ou mesmo sentimento) recorre às compras para que possa preencher desta forma a necessidade que gera desconforto e sofrimento no mesmo. Porém, este sentimento de recompensa gerado pelo consumismo é algo momentâneo, o que faz com que o ato deva ser repetido de modo frequente, proporcionando assim satisfação e realização. Os sentimentos desencadeados pelo ato de consumir o tornam viciante, e assim como grande parte dos vícios, traz consequências negativas. Após consumir de maneira desenfreada e irracional, o autor do ato deve lidar com as cobranças referentes as compras realizadas, o sentimento de culpa por tê-las feito sem que lhe fosse necessário e mesmo pelo sofrimento em notar o quão

desnecessária fora a aquisição feita. Pessoas que desenvolvem o transtorno estão sempre insatisfeitas, e mantem-se sempre ansiosas pela próxima compra. (13)

Além de tudo o que o consumismo causa, este traz consigo o efeito de gerar a despersonalização humana, onde “o sujeito interiormente constituído por uma singularidade inalienável é drasticamente modificado para uma mera coisa que pode ser descartada a qualquer momento” (11), de acordo com o interesse do usuário e as flutuações da moda.

CONCLUSÃO

Ainda que o consumismo seja constantemente apresentado como algo prejudicial ao indivíduo, é impossível que não venhamos a notar que o mesmo desenvolve um importante papel na sociedade. O consumismo apresenta-se hoje, como base de uma organização social, onde a produção ocorre devido a renovação da necessidade apresentada pelo ser humano em consumir tudo o que faz-se ser “necessário” ao mesmo.

Apesar da necessidade da existência do mesmo, chega-se a um ponto no qual até mesmo o que não imaginávamos ser possível comprar ou vender, passou a ser comercializado. O ato do consumo desenfreado, sendo caracterizado então como consumismo, dá-se devido a necessidade constante que o homem possui em suprir todo e qualquer vazio, visto que a incapacidade do mesmo em lidar com o sofrimento o move a preencher o que lhe falta.

A psicanálise vem então com o intuito de apresentar ao indivíduo que, não é recente o movimento constantemente realizado por este de buscar em bens materiais o preenchimento de um espaço que não faz-se completar por isto. Desta forma, vê-se que existe uma dificuldade em se ter que lidar com algo que encontra-se tão intimamente relacionado ao indivíduo e à sociedade como um todo. Contudo, é necessário que o ser humano possa ser orientado quanto a posição que deve tomar perante tudo ao que a sociedade o expõe. Este precisa ser amparado, para que assim, as complicações que apresentar e que estiverem relacionadas a seu

bem estar psíquico possam ser devidamente tratadas, e não somente remediadas de maneira temporária por meio da aquisição de bens materiais.

REFERÊNCIAS

1. Freire VC. Consumo e os desejos consumistas. (Trabalho de Curso). Lavras: Centro Universitário de Lavras; 2012.
2. Guilherme P. Tema da redação do Enem 2014 é sobre publicidade infantil no Brasil [internet]. Rio de Janeiro [acesso em 2017 set 16]. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/enem/2014/noticia/2014/11/tema-da-redacao-do-enem-sobre-publicidade-infantil-no-brasil.html>
3. Nery MBM, Meneses CAS, Torres TKS. Um breve ensaio da psicologia acerca do comportamento consumista na sociedade atual. Rev. Interfaces Científicas [internet], 2012 [acesso em 2017 set 24]; 1(1): 53-62.
4. Ferreira ABH. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Positivo Livros; 2014.
5. Cerqueira PG. Sufixo ismo [internet]. São Paulo [acesso em 2017 set 20]. Disponível em: <http://gramaticaecognicao.com/sufixo-ismo/>
6. Carneiro C, Abritta S. Formas de existir: a busca de sentido para a vida. Rev. abordagem gestalt., Goiânia [internet], 2008 [acesso em 2017 dez 03]; 14(2).
7. César P. A ética aristotélica. Síntese Nova Fase, Belo Horizonte [internet], 1997, [acesso em 2017 out 25]; 24(78): 383-410.
8. Rosa M. Jacques Lacan e a clínica do consumo. Psic. Clin., Rio de Janeiro [internet], 2010 [acesso em 2017 set 20]; 22(1): 157 - 171.
9. Sigmund F. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Penguin Companhia; 2011. https://cei1011.files.wordpress.com/2010/04/freud_o_mal_estar_na_civilizacao.pdf
10. Ramos C. Consumismo e gozo: uma compreensão de ideologia entre T.W. Adorno e J. Lacan. Rev. Psicologia USP, São Paulo [internet], 2008 [acesso em 2017 out 18]; 19(2): 199-212.
11. Bittencourt RN. Os dispositivos existenciais do consumismo. Rev. Espaço Acadêmico, Rio de Janeiro [internet], 2011 [acesso em 2017 out 16]; 10(11): 103-113.
12. Batista SV, Barros BP. Vazio existencial e o consumismo na contemporaneidade. Rev. Logos & Existência [internet], 2016 [acesso em 2017 set 20]; 5(1): 10-21.

13. Santos E. Consumo compulsivo e suas consequências [internet]. [acesso em 2017 dez 03]. Disponível em:
<http://noticias.ne10.uol.com.br/saude/noticia/2016/07/10/consumo-compulsivo-e-suas-consequencias-625126.php>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Autor Orientando:

Débora Andrade Costa

Rua República do Chile, nº440, Alto Caiçaras. Patos de Minas, MG. Brasil

(34) 9.9227.4843

Deborahcosta2011@hotmail.com

Autor Orientador:

Marcelo Matta de Castro

Rua Major Gote, nº1901, Centro. Patos de Minas, MG. Brasil

(34) 3818-2350

marcelomacastro@yahoo.com.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Patos de Minas, 18 de outubro de 2017.

Débora Andrade Costa

Marcelo Matta de Castro



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Curso de Graduação em Psicologia

Bacharelado (Formação de Psicólogo)

Portaria de Reconhecimento MEC – DOU N°. 371 de 30 de Agosto de 2011.

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)